

FACULDADE TEOLOGICA BATISTA DE SÃO PAULO

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER ATRAVÉS DO EVANGELHO:  
HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA EM GUINÉ-BISSAU

David Gomes Indi

SÃO PAULO  
2022

DAVID GOMES INDI

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER ATRAVÉZ DO  
EVANGELHO: A HISTORIA DA IGREJA EVANGELICA EM  
GUINÉ-BISSAU

Trabalho da conclusão do curso  
apresentado ao curso da teologia  
na Faculdade Teológica Batista  
de São Paulo como requisito para  
a obtenção do título de  
bacharelado em teologia

Prof. orientador Dr. Alberto  
Kenji Yamabuchi.

SÃO PAULO  
2022

DAVID GOMES INDI

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER ATRAVÉZ DO  
EVANGELHO: A HISTORIA DA IGREJA EVANGELICA EM  
GUINÉ-BISSAU

Relatório final, e apresentação à  
faculdade este trabalho como  
parte das exigências para  
obtenção do título de bacharelado  
em teologia.

Prof. Orientador Dr. Alberto  
KenjiYamabuchi.

Local ---- de----- de -----

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.

---

Prof.

## DEDICATÓRIA

Gostaria de Dedicar este trabalho para o meu Deus, que sempre me ajudou e me deu saúde e força para chegar até aqui.

À minha amada esposa, que sempre cuidou de mim e me apoiou durante todos estes tempos, sempre disposta e sempre por perto.

Aos amigos e anônimos que me ajudaram a me conectar com a direção da faculdade Teológica Batista de São Paulo, e também àqueles que me ajudaram com as suas ofertas financeiras, viabilizando o pagamento do meu curso, até minha formatura.

Dedico também a vocês essa conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor Todo Poderoso que por sua graça e misericórdia me concedeu vida, saúde e força para continuar a aprender mais e mais a Sua Palavra.

À minha esposa que entendeu, pela graça de Deus, a necessidade que tive me ausentar por longos períodos durante esse tempo de faculdade; à toda a minha família; especialmente ao meu Pai; à família da minha esposa; meu Tio Pb. Domingos Gomes Indi, Vice-Presidente do Conselho Nacional das Igrejas; ao Sr. Tiago Sampaio; ao Pr. Andreilino Lopes Correia; Ebynezer Tavares; Nho Domingos Viera, sempre pronto a me ajudar com as informações que necessitei.

Agradeço ao meu professor orientador Dr. Alberto Kenji, que sempre se disponibilizou para me apoiar e, também, sou grato a todos os demais professores da Faculdade Teológica, que me apoiaram, me encorajaram, me instruíram. À minha eterna gratidão. Estendo ainda a minha gratidão também aos professores e funcionários que já não mais estão na Faculdade Teológica. Quero lembrar-me da Michele Morais e do Gerson Almeida.

Ao meu amigo Pr. Marcos Torres que sempre me ajudou, aconselhou, encorajou e orou por mim.

Especialmente, agradeço e todos os amigos-irmãos anônimos que me ajudaram a pagar as mensalidades do curso. Muito obrigado e que Deus possa recompensá-los em dobro.

Agradeço à Igreja Sem Teto, em especial à tia Noêmia, que sempre me concedeu a oportunidade de poder servir ao Senhor na Praça da Sé, no centro de São Paulo.

Pois, se anuncio o evangelho, não tenho que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho. I Cor. 9.15.

## **RESUMO**

O tema central desta pesquisa apresenta como título: “A Emancipação da Mulher através do Evangelho: a história de como o evangelho chegou à Guiné-Bissau”. Este país foi estabelecido como colônia de Portugal desde 1446.

Em 20 de maio de 1940, a missionária inglesa Bessie Fricker chegou à Guiné-Bissau, para evangelizar o povo daquele país numa época difícil por conta da II Guerra Mundial (1939-1945). Depois desse conflito mundial, houve também em Guiné uma guerra civil que durou 11 anos (1961-1974).

Apesar dos obstáculos e problemas sociais causados por esses eventos, o trabalho missionário prosperou em meio àquela nação. Observou-se também uma gradativa mudança no papel social da mulher nativa através da evangelização. A mulher de Guiné-Bissau passou a ter sua voz ouvida na sociedade, numa espécie de Empoderamento feminino, através da obra missionária, principalmente aquela executada por Bessie Fricker.

**Palavras-chave:** Guiné-Bissau, missões, igreja, mulher, emancipação.

## SUMÁRIO

Sumário	08
Lista de abreviações	09
Introdução	10
<b>1</b> A História de Guiné-Bissau	12
<b>1.1</b> Sobre a descoberta deste território pelos portugueses.	
<b>1.2</b> As condições religiosas e sociais.	
<b>1.3</b> Independência de Guiné-Bissau.	
<b>2</b> A implantação do trabalho missionário em Guiné-Bissau	20
<b>2.1</b> A chegada da missão inglesa.	
<b>2.2</b> Os primeiros obreiros nacionais.	
<b>2.3</b> As cinco primeiras igrejas do centro.	
<b>2.4</b> O crescimento da obra missionária.	
<b>2.5</b> As perseguições aos cristãos nacionais.	
<b>3</b> As mulheres na história do evangelho da Guiné-Bissau desde 1940	31
<b>3.1</b> O papel de Bessie Fricker na emancipação social das mulheres.	
<b>3.2</b> O método usado na implantação do Evangelho.	
<b>3.3</b> Como as mulheres nativas foram alcançadas.	
Considerações Finais	37
Referências bibliográficas	38

**Lista de Abreviações e Significados**

**ME:** Missão Evangélica

**WEC:** World Wide Evangelization Crusade

**ARC:** Almeida Revista Corrigida

**Algumas etnias da Guiné-Bissau:** Djolas, Felupes, Banhuns, Cassangas, Manjacos. Papeis. Balantas Fulas, Mandingas.

**Alguns bairros em Bissau (capital atual):** Gambiafada, Bandim Chão de Papel, Missira, Belém, Antula.

**Algumas regiões do interior da Guiné Bissau:** Bolama, Bissorã, Empada, Catió, Biombo, Cacheu, Geba, Buba, Farim.

## **Introdução**

O presente trabalho teve como objetivo investigar como a obra missionária em Guiné-Bissau contribuiu não só para alcançar o povo Guineense, como também permitiu que as mulheres evangelizadas fossem socialmente emancipadas em uma sociedade marcadamente patriarcal.

A transformação religiosa e social em Guiné-Bissau se iniciou com a chegada de missionários ingleses em 1940, em meio ao conflito gerado pela II Guerra Mundial. Dentre os missionários estava a pessoa de Bessie Fricker, importante figura que iria contribuir para a emancipação e empoderamento das mulheres nativas, através da obra de evangelização.

Guiné-Bissau era antes conhecida como Guiné-Portuguesa, uma vez que se tratava de uma colônia de Portugal desde o século XV, posicionada geograficamente à costa ocidental da África. A chegada de missionários de fala inglesa acrescentou mais desafios para a obra de evangelização naquele país que já falava o idioma português há séculos. Logo, os desafios transculturais envolveram a língua, os costumes e, no caso das mulheres, o sistema patriarcal da cultura africana.

Desse modo, em seu primeiro capítulo a pesquisa descreve resumidamente a história de Guiné-Bissau, a chegada dos navegadores portugueses em 1446 e também quais eram as condições religiosas e sociais encontradas naquele lugar.

No segundo capítulo apresentamos os primeiros trabalhos missionários e os desafios da implantação de igrejas, após a chegada dos missionários ingleses. Relembramos quem foram os primeiros convertidos, quais foram os métodos utilizados na implantação do trabalho missionário, como prepararam os futuros líderes e quais foram as primeiras igrejas em Bissau. Também, neste capítulo destacamos os conflitos enfrentados pelos primeiros cristãos naquele país.

No capítulo final da pesquisa investigamos sobre o papel dos missionários em Guiné-Bissau, em especial o trabalho de Bessie Fricker. Pesquisamos os desafios enfrentados pela missionária para alcançar especialmente as mulheres nativas, os primeiros resultados para a sociedade e quando as mulheres evangelizadas começaram a exercer seus direitos em meio à cultura patriarcal.

A metodologia empregada neste trabalho se deteve, principalmente, através de leituras de artigos, livros e outros materiais, bem como através do fichamento de alguns destes. Além disso, a pesquisa foi enriquecida com entrevistas de campo realizadas com pessoas que conviveram com aqueles missionários ingleses, como o Pastor Ernesto Lima, 1º. Presidente do Conselho Nacional das Igrejas de Guiné-Bissau e o Pr. Domingos Gomes Indi, atual vice-presidente daquele Conselho.

### **A história de Guiné-Bissau**

Antes da chegada dos colonizadores portugueses à Guiné-Bissau, o Sudão Ocidental, em especial grandes líderes dos Impérios do Mali e Songhai, era responsável pelo agrupamento de países na região da Costa Ocidental da África, ainda no séc. XIII. O império era considerado o mais rico de toda a História Africana. Foi fundado por Sundiata Keita sendo o império mais poderoso do Sara Ocidental durante muitos anos, expandindo a língua mandinga as leis e costumes de seu povo.

O império começou como um pequeno reino na parte superior do rio Niger, centrado em torno da cidade de Niani durante os sec. XI e XII. Seu desenvolvimento se deveu ao declínio do Império de Gana, ao norte. Durante esse período, as rotas comerciais mudaram para o sul, para as savanas, estimulando o crescimento de estado. Bono trata-se de um exemplo do período.

O império Sudânico do Mali que era responsável pelo agrupamento de países na região da Costa Ocidental da África, no séc. XIII, o imperador Sundiata Keita, mandou o seu general de nome Traoré, para subjugar os Djolas e os Wolofis de cassamance (LIMA 2007, p15).

Essa invasão teve êxito e com conseqüências imediatas. Constituíram uma organização social com nobres e aristocratas, artesãos, donos de gado e artífices especializados, tais como ferreiros, tecelões, ourives, músicos, além dos responsáveis pela transmissão da tradição oral e pela gente comum e escravos.

As tribos que habitavam Norte da Guiné, os Djolas, Felupes, Banhus, Casancas, Manjacos, Papeis, e Balanta, foram expropriados dos seus locais primitivos, migrando para o território litoral do Oceano Atlântico. Essas tribos se tornariam os primeiros povos habitantes da zona que hoje se constitui como Guiné-Bissau.

(Fig.01)



Figura 01-Mapa da Republica da Guiné-Bissau

Fonte: [www.guiageografico.com/mapas/afrika-ocidental.htm](http://www.guiageografico.com/mapas/afrika-ocidental.htm)

### 1.1 Sobre a chegada dos portugueses.

Os europeus, principalmente os espanhóis e portugueses, lançaram-se nos Oceanos com o objetivo de descobrir novas rotas para as Índias e encontrar novas terras. Havia entre os europeus uma “necessidade” de conquistar novas terras, e eles queriam com isso obter matérias-primas, metais preciosos e produtos que não se encontravam na Europa. A igreja Católica e os reis tinham interesses nesses empreendimentos, pois para a aquela igreja a conquista de novas terras significaria também conquistar novos fiéis, e para os reis as conquistas aumentariam a arrecadação dos impostos para seus reinos. Como comenta Santos:

No século XV “com a ideia de expansão reconquistada a anti-maometana os portugueses se lançaram na ocupação da costa do continente africano” Tendo como grande incentivador das navegações D. Henrique, filho de D. João I, que após a descoberta do Ceuta submeteu a costa africana. Era ele também o líder da Ordem de Cristo, uma organização religiosa – militar herdeira dos templários, que ficou incumbida da ação missionária na África, e a essa Ordem estava associada à expansão e a administração colonial na época do descobrimento (Santos J.M 2014).

Os rios da Guiné e as Ilhas de Cabo Verde estiveram dentre as primeiras regiões da África a serem exploradas pelos portugueses. O navegador português Álvaro Fernandes chegou à Guiné em 1446 (Nuno Tristão segundo outras fontes reclamou a posse do território, porém poucas feitorias de comércios foram estabelecidas antes de 1600. A ocupação do território pela coroa portuguesa só se deu sob a Dinastia Filipina com a fundação da vila Cacheu em 1588 sujeita administrativamente aos arquipélagos de Cabo Verde.

Entre os Séculos XV e XVI são conhecidos na Europa como a *Era das Grandes Navegações*, Portugal tinha seu território já consolidado, isto é, não estava em litígios territoriais, como era o caso da Espanha, que, ainda no século XV, travava conflitos com os mouros no sul da Península Ibérica. Lima afirma que:

“O interesse dos portugueses na Guiné começou no século XV com a viagem do navegador chamado Nuno Tristão ao rio Senegal e ao rio grande de Buba, em 1444 finalmente, em 1446, o mesmo navegador português descobriu a Guiné que, a partir daquela data, passou a se chamar-se Guiné-Portuguesa (LIMA, 2007 p15)

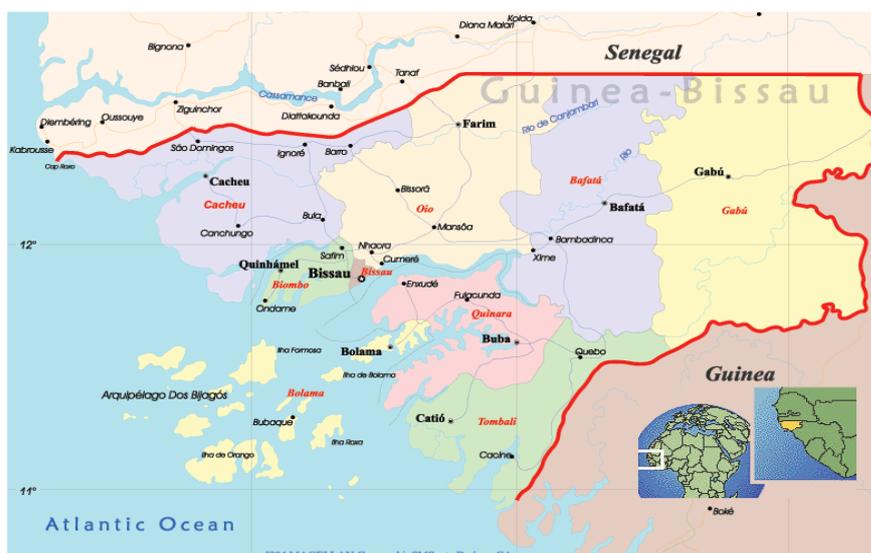
Hoje, o país é conhecido como Guiné-Bissau, situada à costa ocidental da África; a extensão do seu território é de 36.125km<sup>2</sup>, fazendo fronteira ao norte com Senegal, sudeste com Guiné-Conacri e com o oceano Atlântico. Além do território continental, integra ainda mais de oitenta ilhas que constituem o Arquipélago dos Bijagos.

A região costeira é recortada por braços de mar que a distingue do relevo essencialmente planos da região do interior, de poucas altitudes, não ultrapassado de 300 metros nos planos de Bafata e Gabu. A faixa de floresta, incluídas as matas de Oio, Cantenhez, Cabedu e de Casine, acompanha o limite máximo das marés. Clima é tropical (úmido e quente) e as estações do ano dividem-se entre os meses de dezembro e abril (seca) e maio a novembro (chuva).

(fig. 02)

Figura 02-Mapa da Republica da Guiné-Bissau

Fonte: <http://neccint.wordpress.com>.



Neste território, o catolicismo foi institucionalmente estabelecido em 1533, com a criação da diocese de Cabo Verde e Guiné (Rema 1982; Pélissier 1997; Djaló 2012). Contudo, até recentemente, a sua influência ficou limitada aos centros crioulos ao longo da costa e, mais tarde, à área de Bissau, enquanto o seu sucesso nas áreas rurais foi muito reduzido até recentemente<sup>1</sup>.

No mesmo contexto, foi estabelecida em 1630 a capitania Geral da Guiné-Portuguesa para a administração do território. Após a restauração em 1640, foi retomado o povoamento na região, tendo-se fundado ao povoamento de Farim e Ziguinchor. A colonização portuguesa se fez a partir da foz dos rios Casamansa, Cacheu, Geba, Buba. Durante séculos a região constitui-se, em alguma medida, estratégia para comércio de escravos.

Este foi o acontecimento mais triste em toda a história, em todo o mundo, vulgarmente conhecido pelo período de escravatura. Lima diz que nesse período se promoveu verdadeiro holocausto dos povos de África (LIMA, 2007, p. 36). Entre 1471 mais de 175.000 pessoas foram transportadas de África para outras terras descobertas. Entre 1600-1650 cerca de 200.000 africanos foram levados a força para o Brasil, apenas no espaço de 50 anos. Entre 1662-1867, 9.526.260 pessoas atravessaram oceano Atlântico para Europa e América como escravo.

<sup>1</sup> Disponível em <https://journals.openedition.org/etnografica/4912>, acessado em 20 de novembro de 2022.

Os homens levantaram as suas vozes e condenaram publicamente aquela pratica vergonhosa de negócios de homens e mulheres, quer nas convenções quer nos parlamentos, diante dos reis defenderam incansavelmente o fim do tráfico e a libertação dos escravizados. Finalmente em 1807 a horrível lei que permitia o negócio de escravo foi oficialmente abolida do império Britânico e no ano seguinte no EUA. Este sofrimento deixou cicatrizes profundas que levaram séculos a sararem. Só a graça de Deus levava os ofendidos a esquecerem de tudo.

Em 1879 procedeu-se a separação administrativa de Cabo Verde, assim constituindo-se a Guiné portuguesa. Pouco mais tarde, no contexto do Congresso de Berlim 1884-85, diante do retalhamento da África pelas potentes colônias europeias, a Guiné-Bissau, com suas fronteiras delineadas foi confirmada como colônia portuguesa. As subseqüentes tentativas de ocupação e colonização portuguesas, se fizeram sem resistência das populações.

## 1.2 As Condições Religiosas e Sociais

A sociedade cristã crioula surge nos centros costeiros de Farim, Geba, Bolama e Cacheu a partir do século XVI e a expansão católica avança através dos navegadores portugueses:

Na antiga Guiné Portuguesa e estas disposições contribuíram para promover o papel social da igreja católica, especialmente nos domínios da saúde e da educação, como se tornou evidente na atribuição exclusiva do chamado “ensino indígena” as missões católicas em 1941<sup>2</sup>.

Pensa-se assim até que ponto a administração do conselho estava consciente da debilidade do seu poder caso a ação de *domesticação cultural e religiosa* que competia a Igreja não se efetivasse com a eficiência necessária no seio das populações, pois quem não respeitasse, não venerasse nem aderisse a determinado culto religioso, certamente também não iria aderir e respeitar a organização social e

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/491>. (ETNOGRAFICA Revista vol. 21, (2) 2017; p. 296, 297).

política que lhe estava subjacente, visto que se assentavam na Igreja as bases de toda a ordem moral e social da época.

A igreja deu um importante apoio ao estado português, na implementação de uma ideologia colonial-nacionalista. A Concordata de 1940, assinada entre Portugal e o Vaticano, e o Acordo Missionário de 1941, que encarregava às missões católicas o «ensino rudimentar», defendia uma educação “conforme aos princípios doutrinários da Constituição portuguesa e seguir a linha dos programas emanados pelo Governo” (CASSAMA – 2014 p 27).

À época Guiné-Bissau tratava-se de um pequeno país, com uma população de cerca de 1.200.000 habitantes, composto por trinta e duas tribos, cada uma com o seu próprio dialeto. Em 1940, a população era de apenas 600.000 mil pessoas, a grande maioria da população da Guiné-Bissau, que pratica a religião tradicional em que os ritos religiosos são de origem não cristã, sobretudo os da região Norte e Sul da Guiné e Muçulmanos estão presentes ocupando a Zona Leste na sua grande percentagem.

Apesar da chegada dos franciscanos o trabalho missionário na Guiné-Bissau não avançou como o desejado, pois o avanço do islamismo prejudicou o trabalho missionário, impondo uma grande dificuldade para os missionários ocasionando certo desinteresse pelo trabalho de conversão nessa região. As missões católicas estiveram normalmente associadas às políticas colonizadoras e assim sendo tinham normalmente, além do objetivo de propagar o cristianismo e o catolicismo, uma importância muito grande na ocupação, contato e reconhecimento dos povos e regiões a serem ocupados. Na grande maioria das vezes o sucesso da implantação administrativa dependia do trabalho dos missionários<sup>3</sup>.

A religião católica compreende percentagem expressiva de fieis, especialmente nas principais capitais do país. Esta é considerada a religião trazida pelos colonizadores à época de sua chegada. Entendida

---

<sup>3</sup>Disponível em [http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/37/1408116859\\_ARQUIVO\\_ASMISSOESEADMINISTRACAOCOLONIALPORTUGUESANAGUINE.pdf](http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/37/1408116859_ARQUIVO_ASMISSOESEADMINISTRACAOCOLONIALPORTUGUESANAGUINE.pdf) , acessado em setembro de 2022.

como religião oficial, dá suporte principalmente nas áreas de educação e saúde.

### **1. 3 A Independência de Guiné-Bissau**

Na Guiné-Bissau a luta pela independência teve um aspecto peculiar, pois os objetivos da luta na Guiné iam além da independência. Defender a terra é defender o homem. Esta afirmação constitui, inegavelmente, um axioma. Daí torna-se fundamental toda argumentação no sentido de provar a necessidade da defesa de terra. Para atingir esses objetivos Amílcar Cabral cria o, Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde – ‘PAIGC’.

Que se transformou em organização-chave que lutaria pela independência dos povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Amílcar Cabral não viu a África e nem a Guiné-Bissau e Cabo Verde livres do colonialismo, o que se deve ao fato dele ter sido brutalmente assassinado no dia 20 de janeiro de 1973 em Conacri (CASSAMA 2014 p88).

Esta luta custou muito a Portugal, pois que levou ao regime salazarista a questionamentos cada vez mais sérios, culminando com a profunda crise econômica; assim, a centralização política e a censura aumentaram a insatisfação popular, tornando a legitimação de Salazar cada vez mais difícil. Em 25 de abril de 1974 o regime salazarista chega ao fim e depois de anos de ocupação no território africano não se podia mais dizer que os saldos da colonização para os portugueses haviam sido positivos.

Depois da luta pela independência, o líder Amílcar Lopes Cabral acabou sendo assassinado, uma vez que havia insatisfação por parte de grande número de dirigentes partidários, e com o peso da presença dos muitos cabo-verdianos nos órgãos máximos do partido, que eram liderados por Cabral. O desfecho do complô foi mal resolvido, as apurações sobre as responsabilidades individuais foram abafadas ou impedidas de serem tornadas públicas e as punições dos prováveis culpados seguiram-se acobertadas em grande mistério. Acusações de

envolvimento direto e indireto com o assassinato tornaram-se comuns nos diversos lances de acerto de contas entre as muitas linhas de clivagem no interior do partido e entre as lideranças rivais.

Até os dias atuais, infelizmente, a Guiné Bissau, não experimentou felicidade, as questões políticas e de interesses particulares seguem promovendo muitas mortes, golpes, falta de transparência nos pleitos eleitorais etc. O controle do país segue sob o poderio militar ou as forças armadas, e a democracia não passa de teoria, para o cumprimento de certas formalidades. Guiné Bissau é independente há 49 anos e até os dias atuais não consegue dar o mínimo básico para a população por conta da corrupção, enquanto os governantes desfrutam de extremo luxo.

Mesmo os estudantes quem saem às ruas das cidades mobilizando manifestações pacíficas, pedindo aos governantes que garantam escola, saúde, melhorias nas condições de vida, não têm suas vozes ouvidas. Enquanto pesquisa a história do meu país, me pergunto o que de bom a independência ajudou a Guiné-Bissau? A luta pela independência deixou marcas profundas de descaso e desdém, entendo que só Deus pode sarar tais dores e mudar a situação.

## **2 A implantação do trabalho missionário em Guiné-Bissau**

### **2.1 Chegada da Missão Inglesa**

A equipe que chegou a Guiné-Bissau era composta por três missionários, sendo dois homens e uma mulher. Aqueles missionários pertenciam à organização World Wide Evangelization Crusade (WEC). Em junho de 1939 eles se mudaram para as ilhas de Cabo Verde. Posteriormente os dois homens, Cliff Gaye e Bill Griffiths, seguiram para a Guiné-Portuguesa à frente da missionária Bessie. Pelo fato de ser mulher solteira, ela teve que aguardar certo período na cidade de Praia (Cabo Verde), o que a deixou muito desanimada.

Outro missionário, Leslie Brierley atuava no Senegal e, sendo também da WEC, juntamente com os missionários recém-chegados, fizeram um levantamento das condições do lugar. No entanto, para a missionária Bessie foi um tempo de provação, pois o que entendia era que precisava aguardar e aguardar! Sempre aguardar segundo Wallis Bessie, sentia-se muito frustrada, não foi fácil, mas foi um tempo preparado pelo Senhor para sua vida enquanto missionária, onde aprenderia muitas coisas:

A história oral segundo (LIMA) e a literatura primária, a origem do movimento evangélico na Guiné remonta a 20 de maio de 1940, quando a jovem missionária britânica Bessie Fricker saiu de Praia, em Cabo Verde, para Bolama, antiga capital da então colônia portuguesa. Poucos dias seguiu para Bissau. Entretanto nesse tempo, surgiram os problemas da segunda Guerra Mundial que afetaram toda a Europa e o resto do mundo, além de várias outras dificuldades, os dois voltaram e a Bessie ficou. (2007, p 48,49,)

Com toda a circunstância que o mundo enfrentava, mas a miss. Bessie não duvidou do seu chamado na prática. Chegou à Guiné sozinha, mas o Senhor foi à sua frente. Em cada lugar que ela ia, ela encontrava pessoas que a ajudavam. Inclusive no barco para Bolama, ela se encontrou com um juiz que ela havia conhecido na Angola. Assim

que ela chegou à Bolama, então capital na época. E pouco tempo depois viajou para Bissau atual capital.

Bessie foi à Bissau, a capital comercial, para aguardar a chegada de Dona Libania. Bessie alugou uma casa de dois dormitórios próxima à catedral. Lá elas tiveram sua primeira reunião. Dez jovens mulheres muito bem vestidas fizeram-se presentes; ficaram conversando entre si o tempo todo, e jamais voltaram à reunião. Mas o senhor gradativamente começou a trabalhar. Guilhermina Barbosa (Mimi) foi a primeira convertida. Através da sua vida transformada, os seus dois filhos também se converteram assim como um amigo deles, Armando Santos, que trabalhava na Casa Gouveia. Dezesseis pessoas se converteram e era freqüente a presença de trinta pessoas na pequena sala, nas reuniões que realizavam.

Em outubro de 1941, Bessie recebeu alguns visitantes. Seus colegas que trabalhavam no Senegal tiveram que sair de lá devido à segunda Guerra Mundial. Bessie ficou muito contente de receber David e Margaret Barron e Leslie Brierley, mas eles não puderam ficar na Guiné uma vez que o governo não lhes outorgou vistos. Desapontada, Bessie teve que vê-los partir. Dona Libania também teve que retornar a Cabo Verde, pois teve um ataque cardíaco. Outro casal que estava se preparando para vir ajudar na missão, atrasou sua chegada.

Todos estes problemas somados ao fato de ter contraído malária foram demais para Bessie. Ela sabia que deveria partir e deixar a Guiné temporariamente, mas ela estava determinada a retornar. Falou com o governador e pediu um visto de saída que a permitisse voltar. Ele estava tão feliz em vê-la partir, que concordou com todos os seus pedidos, porém, de fato, fez votos para que ela jamais retornasse.

O governador Ricardo Vaz Monteiro da Província da Guine-Portuguesa nos anos 1940-1945, católico, não estava satisfeito por isso, com a divulgação do Evangelho no território da Guiné-Portuguesa; porém, o Governador nada podia fazer afim de parar ou expulsar a Miss. Bessie da província. (LIMA, 2007 p 49)

O contexto geopolítico marcado pela concorrência entre potências europeias para o controle do Continente Africano contribuiu para que a minoria evangélica na Guiné fosse marcada pela hostilidade das autoridades portuguesas para com os missionários protestantes, que eram, na sua maioria, de nacionalidade estrangeira. Assim. Sofreram missionários Ingleses, alemães, Americanos e outros<sup>4</sup>.

Com a queda da França na Segunda Guerra Mundial, o governo francês expulsou todos os britânicos das suas colônias. A missão WEC tinha enviado o missionário Leslie Brierley à Casamance no Senegal, onde já trabalhava há cinco anos. Com o decreto do governo francês, teve quinze dias para arrumar suas coisas e abandonar o território controlado pela França, migrando para Guiné-Bissau, mas, suas esperanças de trabalhar por lá também foram frustradas. O governo português só permitiu que permanecessem lá por vinte e quatro horas. Outros missionários como David e Margaret Barron navegaram para Inglaterra e Leslie foi para Serra Leoa, entrando para o serviço do governo local. E, novamente, aquele contexto da guerra o impediram de ser missionário.

No caso de Bessie, depois de dezoito meses, teve de entregar aquele pequeno grupo de dezesseis novos crentes nas mãos de Deus.

Quando Bessie saiu de Bissau, ela não foi para Inglaterra, mas navegou para Freetown, na Serra Leoa. Cinco meses mais tarde ela e Leslie se casaram. Em dezembro de 1942 chegaram à Inglaterra. Bessie ainda estava muito debilitada e estava grávida. Mas possuía uma meta: voltar para a Guiné Portuguesa<sup>5</sup>.

### **Os Primeiros Obreiros Nacionais.**

Bessie jamais pôde esquecer a Guiné Portuguesa. Era alimentada pela visão que o Senhor havia lhe dado. Em reuniões por

---

<sup>4</sup> *Etnográfica*, [online. Disponível <https://journals.openedition.org/etnografica/4912> ], 2017 vol. 21 (2)

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://dacb.org/pt/stories/quinea-bissau/brierley-bessie-leslie> >, acessado em setembro de 2022.

toda a Inglaterra, eles falaram do pequeno grupo de crentes que a Bessie deixou em Bissau. Eles pediam às pessoas que orassem pelo grupo, e também para que o Senhor possibilitasse o seu retorno. Eles solicitaram vistos em quatro embaixadas diferentes, sem sucesso.

Parecia impossível conseguir um visto para a Guiné Portuguesa. David e Margaret Barron haviam retornado à Kounkane no Senegal, então Leslie e Bessie decidiram ir até lá e solicitar vistos novamente. Em novembro de 1944, chegaram ao Senegal, mas o seu pedido de visto foi negado novamente. Parecia não haver nenhuma maneira de conseguir o visto para a Guiné Portuguesa.

Leslie sentia-se muito frustrado por não saber a língua portuguesa. Se ele soubesse falar a língua, teria tentado atravessar a fronteira e solicitar vistos em Bissau. Em maio de 1945, Bessie disse que estava preparada para deixar o seu filho, Norman, com Margaret Barron e ir sozinha para tentar o visto em Bissau. Ela já tinha a documentação oficial de sua estada prévia na Guiné. O oficial do governo francês outorgou os documentos necessários para passar a fronteira, e inclusive lhe deu uma carona até a cidade de Pirada na Guiné. Lá ela ficou aguardando por cinco dias sem conseguir transporte para Bafata. Estava quase pronta para retornar à Kounkane. Se pega sem documentos Bessie poderia ser expulsa e jamais conseguiria entrar na Guiné novamente. Ela estava tão cansada que até pensou em conseguir um cavalo emprestado e cavalgar até Bafata, mas finalmente o transporte chegou.

O grupo que Bessie deixou em Guiné continuava se reunindo, mesmo sob perseguições e ameaças:

O que acontecera com aquele pequeno grupo que a Bessie havia deixado em 1941? Eles tinham continuado a se reunir na casa que a Bessie havia alugado até 1943, quando as autoridades portuguesas lhes proibiram de manter reuniões, pois, o senhor Armando Santos não era oficialmente conhecido como o líder. Mesmo assim, o grupo continuou a encontrar-se aos

domingos. Às vezes na casa de Mimi, e às vezes na casa de João Vaz, no Bairro<sup>6</sup>.

No primeiro domingo após a chegada do casal Brierley à Bissau, reuniram-se vinte pessoas.

Cada crente testemunhou a forma como o Senhor os tinha guardado durante aqueles anos. Outros tinham se convertido. Mimi trouxe com ela **quatro ou cinco mulheres** para aquela primeira reunião. Duas se converteram poucos dias depois. Elas aguardaram por três anos o retorno de Bessie para aceitar a Jesus. Dona **Juliana** e Dona **Jota**, tornaram-se grandes trabalhadoras para o Senhor. Pouco tempo depois, havia treze novos convertidos. Leslie formou uma comissão para organizar as coisas (LIMA, 2007 p 5).

Graças à obediência de pessoas que disponibilizaram as suas vidas para ser um canal de benção no meio de um povo que estava condenado à morte. Lesley Brierley sempre esteve muito atento à preparação de futuros líderes, a primeira escola bíblica abriu em 1950 em Bissau Novo e contava com seis estudantes, mas logo em seguida o edifício foi destruído por um incêndio. Sendo que não havia outro lugar para que estudassem, a escola teve que ser fechada.

### **A obra e os obreiros nacionais**

O Pr. Indi é o atual vice-presidente do conselho Nacional das Igrejas G-B. Ele testemunha que não havia ninguém que lhes enviava sustento, todos eles dependiam do sustento divino. Assim, como o profeta Elias que dependeu do sustento vindo do céu através do corvo, as dificuldades não os abalou, antes a fidelidade de Deus supriu as necessidades daqueles primeiros obreiros que pregavam o evangelho na Guiné.

E até os dias atuais vários obreiros enfrentam situações semelhantes por amor ao evangelho. Muitos obreiros são enviados ao campo missionário e o que ganha não supre as suas necessidades,

---

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://dacb.org/pt/stories/guinea-bissau/brierley-bessie-leslie/> >, acessado em setembro de 2022.

sendo eles obrigados a cultivar a terra, vender os seus produtos para poder cobrir as suas despesas. Testemunha o Pr. Indi<sup>7</sup>.

**A seguir quadro destacando os missionários e suas áreas de atuação.**

<b>Nomes</b>	<b>Localidade onde foram colocados</b>
Domingos e Maria Dias	Bissorã
Pr. Jose e Sábado Almeida	Biombo
Pr. Armando Manuel e Domingas Ariaga	Canchungo e Bairro Bamdim
Ev. Formoso e Quinta Mendes	Canchungo
Ev. Joao e Joia Nascimento	Bubaque e Uno
Pr. Augusto e Martina Fernandes	Bubaque e Orango
Ev. Barbosa Lamine e Joana	Tite e Catió
Pr. Malam Pereira Mansoa	Bissorã
Ev. Fernando Cardoso	Quinará e Binar
Ev. Severina Vaz Martins Benvinda	Bissau Bissorã e Cumura
Pr. Domingos e Amélia Gomes	Biombo
Amaro e Sergia Lopes	Catio, Bolama e Bissau

## **2.2 As Cinco Primeiras Igrejas do Centro**

O ano de 1940 foi crucial para a política religiosa do Estado Novo: com a assinatura da Concordata com o Vaticano e do Acordo Missionário, o governo comprometeu-se a apoiar o trabalho religioso e social das missões católicas nos territórios ultramarinos, limitando a instalação de missões não católicas. Em troca, a Santa Sé aceitou que

---

<sup>7</sup> Vide Anexo 2022;

a maioria das autoridades eclesiásticas nas colônias africanas fosse de nacionalidade portuguesa<sup>8</sup>.

Em 1946 Bessie, juntamente com o marido Leslie Brierley (também membro da WEC), estabeleceu-se em Bissau, para onde havia se transferido a capital da colônia. Depois de um período de negociação com a administração colonial, a WEC foi autorizada a conduzir atividades missionárias, sob o nome de Missão Evangélica (ME).

Mais tarde houve também reuniões em alguns bairros de Bissau Gambiafada, Bandim e Chão de Papel e outros como consta na A casa no centro de Bissau que tinha servido como sede da missão estava tornando-se muito pequena. Leslie e Bessie começaram a procurar um lugar maior<sup>9</sup>.

Durante esta longa fase inicial, a ação missionária focou-se nos grandes centros populacionais, principalmente na capital, onde nasceu o primeiro núcleo do protestantismo guineense. Este núcleo primitivo criou a Igreja Central, a primeira congregação evangélica no país. E depois havia cinco congregações em Bissau: Igreja de Belém, Igreja de Bandim, Igreja de Antula e a Igreja de Missira, Igreja de Amedalai (Cintra), porque o alvo principal da evangelização protestante foram as camadas urbanas e crioulas. Como a pregação em locais públicos era proibida pelas autoridades, o primeiro grupo de oração reunia-se em casas particulares.

O trabalho se expandiu para um novo distrito de Bissau, que era então uma região rural. A mudança ocorreu sem problemas, já que alguns dos crentes viviam muito longe da missão, mas ao mesmo tempo, a igreja ganhou espaço para expandir-se<sup>10</sup>.

Vide Mapa das igrejas implantadas pelos missionários (1940-1970) – Fig. 3<sup>11</sup>

---

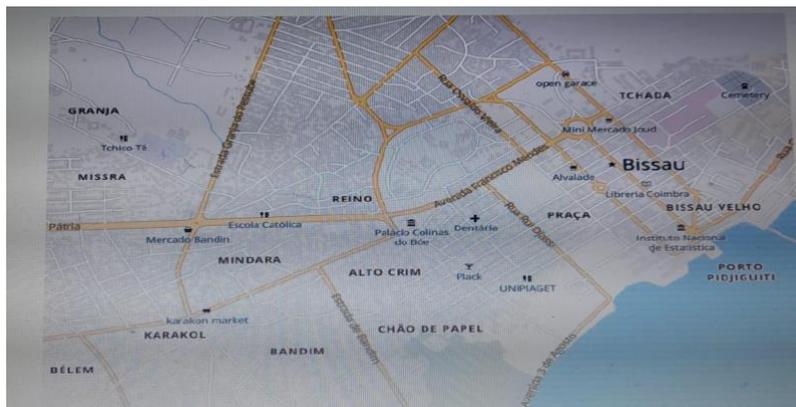
<sup>8</sup> Ambra Formenti, «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, posto online no dia 09 julho 2017, consultado o 09 fevereiro 2022. URL:

<http://journals.openedition.org/etnografica/4912> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4912>.

<sup>9</sup> Op.cit.; p. 29

<sup>10</sup> Disponível < <https://dacb.org/pt/stories/guinea-bissau/brierley-bessie-leslie/> >], acessado em setembro 2022.

<sup>11</sup> Google, mapa online interativa detalhado Bissau fornecida pelo Google Mapa



### 2.3 O Crescimento da Obra Missionária

Leslie e Brierly trabalharam com intensidade para ensinar e preparar os evangelistas, os obreiros, os pastores nacionais. Nas segundas-feiras à noite eles tinham aula na “missão dos pescadores”. Os crentes eram ensinados a dar aulas ao ar livre ou na Escola Dominical. Aos sábados à noite a aula era repetida para praticar e no domingo pregavam sobre a mesma lição. Cinco histórias com auxílios visuais eram ensinadas nas igrejas.

Além da região de Bissau, pequenas igrejas foram implantadas nas áreas de Bolama, Bissorã, Empada, Biombo, e nas Ilhas dos Bijagós. Em inícios da década de 1950, chegaram os médicos para ajudar no combate na propagação da Lepra, na Guiné-Portuguesa.

Em 1946 usaram seu carro novo para visitar (Catio uma das cidades no interior da Guiné-Bissau. Jamais se esqueceram, pois que foi uma das regiões da Guiné onde ocorreu a luta da libertação nacional, que foi também um lugar estratégico para a evangelização, e também uma das localidades que os seus líderes e pastores foram perseguidas.

De acordo com Pb. Domingos G. Indi, em 1949 com a chegada do médico especialista em hanseníase (lepra), Dr. Billman, num período de dois anos em Cumura, arredores de Bissau, iniciou-se o tratamento de doentes que contraíram a lepra, e muitos deles tiveram a oportunidade de ser evangelizados, conhecendo Jesus como Salvador, através do trabalho evangelístico do médico. O trabalho não teve sua

continuidade, uma vez que o Governo português decidiu a esta clínica de leprosaría para a comunidade católica.

Em 1950, uma clínica destinada à cura da lepra foi estabelecida em Bissorã (sendo mais tarde transferida para a aldeia vizinha de Lendene), sob a direção do médico evangélico norte-americano Herbert Billman (Billman 1951; Gonçalves 1960; Dias 1999). Em 1962, um centro materno-infantil foi inaugurado em Biombo, com o apoio da UNICEF e do Ministério da Saúde português (Lima 2007). Em 1974 havia cinco congregações em Bissau: Igreja Central, Igreja de Belém, Igreja de Bandim, Igreja de Antula e Igreja de Missira. Além da região de Bissau, pequenas igrejas foram implantadas nas áreas de Bolama, Bissorã, Empada, Catió, Biombo, e nas ilhas Bijagós. eno grupo de crentes que a Bessie deixou em Bissau<sup>12</sup>.

Em 1950 Leslei chegou à Ilha de Nalus. Um chefe de lá, foi muito receptivo e demonstrou real interesse na palavra de Deus. Em 1956, Michael Tarrant passou três dias lá. Naquele momento já não havia ídolos ou os altares no local. Cada vila tinha o seu próprio missionário muçulmano e mesquitas estavam sendo construídas em todo o lugar. Todos os Nalus tinham se tornado muçulmanos. Será que os Brierley tinham chegado tarde demais para abrir os corações?

Aumentar entre as populações nativas com graves riscos para o futuro". Este facto, conduziu o Ministro do Ultramar a emitir um despacho para organização de uma Missão que tinha por objetivo avaliar a extensão da endemia, estudar os focos de lepra existentes e a sua distribuição, bem como estabelecer as bases para o seu combate. Salazar Leite, professor do Instituto de Medicina Tropical, chefiou a Missão de Combate à Lepra na província portuguesa da Guiné observando num vasto inquérito de amostragem, 94.389 "indígenas", cerca de 20% da população dita "não-civilizada", considerou a incidência da doença como alarmante, ao apurar a taxa de 25,73% [11]. Comentava então, o Prof. Salazar Leite, em 1952 (COSTA, 2016, p. 90).

---

<sup>12</sup> Ambra Formenti, «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, posto online no dia 09 julho 2017, consultado o 09 fevereiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/etnografica/4912> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4912>; p. 297.

O Pr. Indi afirma que no mesmo ano chegaram mais missionários através da missão WEC, entre os quais: Katleen Shimit, Isabel Artur, Dona Rita, Gim McBride, Tarrant, Enny, Norman, Tony Goodman, David, Hans Frinsel, Lili, Brenda e que estes foram colocados em diferentes lugares entre as quais nas regiões do país para evangelizar e implantar igrejas e houve muitos convertidos, entre elas Clarice Barbosa Quinta Araújo, Benvinda Martins.

Em 1962, um centro materno-infantil foi inaugurado em Biombo, com o apoio da UNICEF e do Ministério da Saúde português. Nas áreas rurais, os novos convertidos pertenciam aos grupos étnicos Balanta, Papel e Bijagó, que ocupavam as regiões atingidas pela incipiente ação missionária da ME. (Lima 2007).

#### **2.4 As Perseguições aos Cristãos Nacionais.**

Segundo Lima (2007) entre os anos de 1963 a 1974 houve a guerra da Independência, muitas pessoas fugiram daqueles locais mais específicos dos conflitos e vieram para os bairros nos arredores de Bissau, à procura de lugares seguros.

Segundo uma narrativa recorrente, a concentração das atividades missionárias nos arredores de Bissau seria atribuível às drásticas limitações impostas pelo governo português à mobilidade da população durante a guerra, especialmente entre a capital e as zonas de conflito no interior do país. De acordo com a maioria dos entrevistados, a Missão Evangélica como instituição não teve qualquer envolvimento na guerra colonial. Conseqüentemente, apesar da posição de distanciamento declarada pelos missionários, a real ou suposta simpatia da comunidade evangélica pela frente de libertação provocou a reação repressiva do governo colonial<sup>13</sup>.

No ano de 1963 alguns crentes evangélicos foram executados pela PIDE - Polícia Política Portuguesa. Alguns casos foram

---

<sup>13</sup>Ambra Formenti, «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, posto online no dia 09 julho 2017, consultado o 09 fevereiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/etnografica/4912> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4912>; p. 29.

emblemáticos: o evangelista Formoso Mendes fora torturado e executado na prisão de Cantchungo, teve seu cadáver arrastado por um carro e mostrado aos habitantes da aldeia; o ancião Dinis Gomes Barbosa foi assassinado e teve a casa queimada por um comando português em Cubisseco; os líderes da Igreja de Empada, Victor Vaz Martins e Pedro Silva, foram torturados e brutalmente assassinados em Empada, juntamente com outros membros da congregação local. Para além destes massacres, as autoridades fecharam a clínica evangélica de Lendene, acusando injustamente a equipe médica de ajudar as guerrilhas.

De acordo com o pastor Joaquim Correia, ex-presidente do Conselho Nacional das Igrejas de Guiné-Bissau, esses episódios de repressão seriam imputáveis à desconfiança das autoridades coloniais para com o trabalho missionário no interior do país: Ernesto (LIMA 2007, p125).

### **3 As mulheres na história do evangelho da Guiné-Bissau desde 1940**

Segundo o Pr. Indi, a missionária Bessie era “o padrão de uma alma cheia do Espírito Santo, corajosa e servidora. Ela, com sacrifício característico daquela época nada favorável a ações missionárias, conseguiu resplandecer luz nesse canto então escuro; servindo assim, como os olhos da misericórdia de Deus naquela terra para atender o gemer dum povo, não medindo esforços para resgatar essa gente do lodo da perdição no qual se afundava. Assim, numa peremptória missão a que se sentiu chamada, foi-se sozinha, apenas com Deus, rompendo milhas para fazer cintilar a luz de Cristo no seio dessa autóctone gente; rompendo milhas para vislumbrar o crepúsculo sobre a maldição e servir do instrumento para conseguir e socorrer as almas que trilhavam às funduras de um mar sem fundo”.

Ela e a Dona Libânia, uma caboverdiana recém-chegada em 1941, e que posteriormente regressou a Cabo-verde, sua terra natal, se instalaram em Bissau, à época considerada cidade comercial, começaram a fazer os primeiros cultos evangelísticos.

O trabalho missionário era na verdade árduo naquela, então, Guiné Portuguesa. Bessie sofreu a solidão, o menosprezo e nas mãos dos administradores, por vezes, ameaçada por causa do catolicismo que aqui imperava. Mas continuou firme. A cultura da Boa Nova do Evangelho começara a desabrochar, donde o seu primeiro fruto de uma viva sementeira foi a Guilhermina Barbosa (Mimi), e depois os seus filhos e um alto funcionário de casa Gouveia. E assim outros vinham se convertendo, paulatinamente até que, em certo momento, se tinha um grupinho de 16 crentes.

#### **3.1 O papel de Bessie Fricker na emancipação social das mulheres.**

Ainda testemunha o Pr. Indi que, “o papel que Bessye e as demais missionárias, despenharam na emancipação social das mulheres é de grande relevância, é notório que, no meio das mulheres que se

converteram ao evangelho à época, muitas delas não sabiam ler e nem escrever, mas através dos encontros, foram aprendendo a ler e a escrever; tendo orientações de corte e costura, noções de Primeiros Socorros, ao mesmo tempo em que iam sendo orientadas na Palavra de Deus. Essa foi a gênese das muitas células que, posteriormente, se tornaram uma grande igreja no país; por essas mulheres é que foram implantadas, pois que eram evangelistas, por excelências.

Os treinamentos em Primeiros Socorros contribuíram muito no apoio às mulheres grávidas das aldeias, sobre tudo nos momentos do parto; elas conseguiam prestar o serviço a qualquer pessoa que se encontrasse doente; as mais velhas apoiavam no aconselhamento das mais novas, sobre como podiam suportar as provações vindas de próprias familiares, uma vez que se convertiam.

Em 1998 Atos 1:8 diz: “*Serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra*”. Leslie Brierley, sempre teve os seus olhos fixos nos lugares afastados das grandes cidades, onde as pessoas ainda precisavam escutar sobre Jesus. Ninguém sabia com certeza, por quanto tempo a Guiné estaria aberta para a pregação da palavra de Deus. Leslie tinha duas metas: Despertar na igreja uma visão para evangelismo e ensinar aos cristãos de tal modo que a igreja crescesse mesmo que os missionários tivessem de deixar o país. (WALLIS, 1996).

Bessie foi um exemplo importante, pois que entregou tudo para o Reino. Quando tinha dezenove anos de idade entregou a sua vida a Jesus, reconhecendo como seu único salvador (WALLISS 1996); com vinte e dois anos de idade decidiu deixar a sua família, especialmente, a sua mãe que dependia da renda dela e o seu noivo apesar de ser cristão, pois que não tinha interesse no campo missionário; assim, terminou seu noivado e foi para o colégio Bíblico em Gales a fim de preparar-se melhor para servir a Deus<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Disponível em: < <https://dacb.org/pt/stories/guinea-bissau/brierley-bessie-leslie/> >, acessado em setembro de 2022.

### 3.2. O método usado na implantação do evangelho.

Sobre o como deveriam se construir seus ambientes para a realização de seus cultos, muitos eram os problemas. A lei dizia que os missionários estrangeiros precisavam construir exatamente de acordo com os padrões europeus, porém eles não tinham dinheiro suficiente nem sequer para uma construção simples. Além do que, a Segunda Guerra Mundial tinha começado e eles sentiam a obrigação de retornar a Inglaterra e alistar-se<sup>15</sup>.

Mesmo diante de tais dificuldades, muitas pessoas estavam sedentas por Deus, em muitas cidades:

(...) Bessie pregou naquela noite apesar de ter a garganta inflamada. No fim da reunião, todos os presentes se converteram e foi assim que nasceu a igreja na cidade de Bolama porque estava com o coração aberto para receber o evangelho. (LIMA, 2007, p. 67,68)

Outro método utilizado pelos missionários eram os folhetos evangelísticos, conforme diz o Pr. Indi. E várias pessoas, principalmente nos bairros periféricos de Bissau, tiveram a oportunidade de ouvir falar de Jesus e o aceitaram, através da evangelização demonstrada por aqueles crentes. Iniciaram cultos evangelísticos num galpão alugado para esta finalidade. Alguns crentes ficavam pelas ruas convidando pessoas que passavam para entrar e assistir. Assim, alguns entravam enquanto outros declinavam do convite.

Então, pensou-se outra forma de alcançar as pessoas para Cristo. Logo, cartazes foram produzidos. Na ilustração traziam o coração humano contendo figuras de animais; cada animal significava um tipo de conduta do ser humano. O cartaz também mostrava que Cristo veio para libertar os homens desse estado e da condenação eterna. Muitas pessoas vendo estas figuras, relacionando-as com as suas atitudes decidiram entregar-se a Jesus.

Ainda, outra estratégia mencionada pelo Pr. Indi, foram gravações de músicas e testemunhos. Pois que, embora muitas etnias não tenham

---

<sup>15</sup> Ibidem.

sido alcançadas, a Missão WEC decidiu solicitar aos irmãos em Cristo de diferentes etnias gravações de coros, testemunhos e mensagens nas suas próprias línguas, onde cada um se identificava. Assim, tais gravações foram enviadas para Inglaterra; discos foram impressos e muitas pessoas se converteram a Jesus deixando as suas práticas através de ouvir os testemunhos e as músicas.

Alguns irmãos sofreram retaliações e isto, o uso dos testemunhos e música, contribui para que alguns irmãos fossem presos pela polícia Portuguesa. Amílcar Cabral, à época, mobilizou várias pessoas para se revoltar contra os colonizadores portugueses. Assim, os colonizadores associaram que o uso desses recursos midiáticos estava ligado às ações de agentes clandestinos, mobilizando guineenses para aderirem à luta de libertação Nacional.

Olhando para a história do avanço do evangelho em Guiné, percebemos que dentro daquela realidade, aqueles irmãos testemunhavam como o apóstolo Paulo, pois que “não se envergonharam do Evangelho, de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rom. 1.16)”; e ainda, sua atitude corresponde ao que o mesmo apóstolo afirma em I Co 1.27,28 onde afirma que “(...) Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sabias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir os fortes”.

### **3.3. Como as mulheres nativas foram alcançadas**

Segundo relato do Pr. Domingos Indi, “(...) em 1946 Bessie estabeleceu-se em Bissau, com ajuda do Senhor e começou a desenvolver amizades até que a dona Guilhermina Barbosa (Mimi) entregou sua vida a Jesus, sendo a primeira convertida do local. E, posteriormente, os seus filhos, um alto funcionário de casa Gouveia e ainda outros foram se convertendo paulatinamente, até congregarem um grupo de 16 irmãos em Cristo.

Até a independência de Guiné, em 1974, segundo testemunhos, a Missão Evangélica (WEC) foi a única organização protestante oficialmente reconhecida pelas autoridades locais<sup>16</sup>.

Isto contribuiu para que outras missões acontecessem, sendo alocadas em diferentes regiões do país. Essas missões contribuíram ainda mais para a emancipação das mulheres nas comunidades; isto através de vários cursos e treinamentos. Destaque-se a alfabetização, onde o saber foi conferido a meninas e mulheres dentro daqueles contextos. E o treinamento de parteiras. Nesse particular, essas mulheres contribuíram sensivelmente para a diminuição da mortalidade materna infantil, antes e no pós-parto. E muitas destas se tornaram missionárias dentro do seu próprio país<sup>17</sup>.

Segundo “Wallis1996” a ação missionária evangélica entre os grupos indígenas foi a tradução da Bíblia para as línguas locais. O resultado deste trabalho, que começou na década de 1950, foi a publicação do Novo Testamento nas línguas bijagó (em 1989), papel (em 1994) e balanta (em 2012), e da Bíblia em crioulo (em 1998). Em 1970, a Missão Evangélica fundou a primeira denominação protestante no país, a Igreja Evangélica da Província da Guiné, mais tarde renomeada. Igreja Evangélica Central<sup>18</sup>.

“O envolvimento dessas mulheres convertidas ao evangelho lhes custou caro, pois que tiveram de enfrentar lutas, provações, abandono de famílias; mas, sua renúncia por amor à obra, e por servir a Cristo lhes fez experimentar transformações e a confirmação do chamado para servir a Deus, custe que custar; alguns destas mulheres (missionárias) corajosas deixaram seus confortos por causa do IDE, entregando-se totalmente nas mãos do senhor para servi-lo, hoje desfrutamos do

---

<sup>16</sup> Vide anexo, Pr. Indi 2022.

<sup>17</sup> Ibidem;

<sup>18</sup> Ambra Formenti, «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, posto online no dia 09 julho 2017, consultado o 09 fevereiro 2022. URL:

<http://journals.openedition.org/etnografica/4912> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4912>.

resultado da abnegação e prontidão dessas mulheres”; testemunha o Pr. Indi.

Muitos dos meus interlocutores realçaram como a concentração das hostilidades na área de Bissau provocou um êxodo da capital, empurrando os fiéis para o interior do país e favorecendo a evangelização das áreas rurais. Outras testemunhas sublinharam como, durante a guerra, a liderança protestante adquiriu um papel público crucial. Por um lado, a IEGB, através do seu representante, o pastor Ernesto Lima, participou nos trabalhos da Comissão de Mediação da Boa Vontade, uma equipa formada por atores da sociedade civil e dirigida pelo bispo católico Settimio Arturo Ferrazzetta, com vista à reconciliação entre as partes em conflito (Lima 2007). Por outro lado, durante toda a duração das hostilidades, as igrejas evangélicas contribuíram para a distribuição de ajudas internacionais junto da população, em colaboração com a Igreja Católica e algumas ONG<sup>19</sup>.

Apesar de permanecer uma minoria, na última década o movimento evangélico foi fundamental durante a guerra civil, aumentando o número dos seus membros e tornando-se cada vez mais visível no espaço público. Ao mesmo tempo, em consonância com o carácter separatista do Cristianismo protestante, este rápido crescimento resultou na multiplicação das divisões e na diferenciação interna do movimento, que hoje inclui tanto as correntes conservadoras como as igrejas de inspiração pentecostal. A fim de criar uma forma de unidade, representar a comunidade evangélica junto às autoridades, coordenar as suas ações e estabelecer ligações com associações evangélicas de outros países, em 2000 um grupo de igrejas fundou a Aliança Evangélica Guineense (AEG).

---

<sup>19</sup> Ambra Formenti, «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, posto online no dia 09 julho 2017, consultado o 09 fevereiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/etnografica/4912> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/etnografica.4912>.

## Considerações Finais

O presente trabalho pretendeu demonstrar através da coragem de uma mulher, que deixou tudo em a obediência ao "Ide de Jesus". Ela, através da sua obediência, contribuiu para que a nação guineense tivesse a oportunidade de ouvir falar desse amor. Uma vez que "missão está no coração de Deus".

No primeiro capítulo mostramos como era esse povo antes da chegada dos navegadores portugueses, numa breve explicação sobre os primórdios daquele território: quem era o imperador que governava a região. E mostramos também como eram as condições religiosas e sociais daquele povo que vivia sob escuridão espiritual.

Vimos, posteriormente, o início da implantação do trabalho missionário no país. Desde a vocação, o chamado e os preparos, as primeiras conversões, e até a chegada no território da Guiné-Bissau, numa época que o mundo estava vivenciando um terrível momento de guerra. Mesmo, diante disso, vimos como o amor e a obediência ao IDE de Jesus, pode transformar uma nação.

Na terceira parte vimos que, apesar dos obstáculos e problemas sociais causados por esses eventos, houve prosperidade no trabalho missionário. Observamos também que a mulher de Guiné-Bissau passou a ter sua voz ouvida na sociedade, através da obra missionária, principalmente aquela do ministério exercido por Bessie Fricker.

Diante do que estudamos uma questão permanece: embora tenhamos todas as condições ideais para obedecer ao "Ide de Jesus", o que possibilitaria alcançarmos na nossa família, nossos vizinhos, nosso bairro para Jesus, por que não o fazemos? Antes, ignoramos a comissão dada pelo Senhor de testemunhar do seu amor. Assim, várias pessoas seguem morrendo sem ter a oportunidade de conhecer a Jesus. Que Bessie nos inspire com seu testemunho e que nos lembremos da advertência do apóstolo Paulo: *desperta oh tu que dormes e Cristo te iluminará* (aos Efésios 5.14).

### Referências bibliográficas

CASSAMA, Daniel Júlio Lopes Soares. **Amílcar Cabral e a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde**. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) - Unesp, São Paulo: Araraquara, p.95, 2014

LIMA, Ernesto. **O Evangelho de Cristo na Guiné-Bissau: Dos Primórdios aos Nossos Dias**. Lisboa, Publidisa, 2007.

REGO, A. da Silva. **Lições de Missionologia**. Revista da Junta de Investigações do Ultramar. Nº 056, Lisboa:1961. Disponível em < <http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/JIU/JIU-N056&p=121> >;

### Artigos eletrônicos, Revistas e Sites

As missões e a administração portuguesa da Guiné-Bissau:

< [http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/37/1408116859\\_ARQUIVO\\_ASMISSOEESEA\\_ADMINISTRACAOCOLONIALPORTUGUESANAGUINE.pdf](http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/37/1408116859_ARQUIVO_ASMISSOEESEA_ADMINISTRACAOCOLONIALPORTUGUESANAGUINE.pdf) >

Dicionário bibliográfico de Cristãos da África:

<https://dacb.org/pt/stories/guinea-bissau/brierley-bessie-leslie/>

Grandes navegações:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/grandes-navegacoes.htm>

Guiné-Bissau: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>

História do movimento evangélico em Guiné-Bissau: «Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau», *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017; URL: Disponível em < <http://journals.openedition.org/etnografica/4912> >;

Revista etnográfica: <https://journals.openedition.org/etnografica/4912>

### **Outras citações**

**Luís Manuel Neves Costa** Departamento de Ciências da Vida /  
Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de  
Coimbra CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)

### **Leprosaria de Cumura: história, etnografia e fotografia – intercepções**

MANE, Mamadou. Algumas Observações sobre a presença  
Portuguesa na Senegambia até ao sec.XVII. Icalp. Lisboa,  
v18,dez.1989. Disponível em [http://cvc.instituto-  
camoes.pt/bdc/revistaicalp/senegambia.pdf](http://cvc.instituto-<br/>camoes.pt/bdc/revistaicalp/senegambia.pdf);

Santos Maia dos Joelma IV congresso Sergipano da história &IV  
encontro estadual de AMPUH /SE o cinquentenário do golpe de 64  
Aracaju 21<sup>a</sup>24 de outubro de 2014 Instituto História e Geografia de  
Sergipe:

[https://www.google.com/search?client=firefox-b-  
d&q=Santos+Maia+dos+Joelma+IV+congresso+Sergipano+da+hist%C  
3%B3ria+%26+IV+encontro+estadual+de+AMPUH+%2FSE+o+cinquen  
ten%C3%A1rio+do+golpe+de+64+Aracaju+21%C2%AA24+de+outubro  
+de+2014+Instituto+Hist%C3%B3ria+e+Geografia+de+Sergipe](https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Santos+Maia+dos+Joelma+IV+congresso+Sergipano+da+hist%C3%B3ria+%26+IV+encontro+estadual+de+AMPUH+%2FSE+o+cinquenten%C3%A1rio+do+golpe+de+64+Aracaju+21%C2%AA24+de+outubro+de+2014+Instituto+Hist%C3%B3ria+e+Geografia+de+Sergipe)